

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO FUTEBOL DE ELITE: IMPACTO NOS SALÁRIOS E PREMIAÇÕES

Luana de Souza da Costa – Uneduvale – luana2412045@ead.eduvaleavare.com.br

Manoel Martins – Uneduvale – manoelrcmartins@yahoo.com.br

ÁREA: Ciências Humanas

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da desigualdade de gênero no futebol de elite, com ênfase nas disparidades financeiras entre as modalidades masculina e feminina. A pesquisa parte de uma contextualização histórica das desigualdades de gênero na sociedade, evidenciando como essas estruturas se reproduzem no ambiente esportivo, especialmente no futebol profissional. A partir de uma abordagem metodológica que combina análise bibliográfica e análise quantitativa, o estudo compara as condições de trabalho, investimento, estrutura e visibilidade entre o futebol masculino e o feminino, revelando um atraso significativo no desenvolvimento das competições disputadas por mulheres. Os dados levantados indicam que, apesar de avanços recentes, o futebol feminino ainda enfrenta diversos entraves relacionados à falta de patrocínio, à baixa cobertura midiática e à escassez de políticas de incentivo. Tais fatores contribuem para a manutenção de um cenário de desvalorização e invisibilidade das atletas. Nesse contexto, torna-se evidente que as medidas para redução da desigualdade devem ir além do investimento financeiro direto, abrangendo ações estruturais e culturais. O estudo conclui que a promoção da equidade no futebol requer mudanças amplas, que envolvam a atuação de instituições esportivas, políticas públicas e iniciativas da sociedade, com o objetivo de fortalecer e valorizar o futebol feminino como expressão legítima e profissional do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Desigualdade salarial; Feminismo; Gênero.

INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero configura-se como uma questão histórica e estrutural que atravessa múltiplas esferas da sociedade, incluindo o campo esportivo. No futebol de elite, essa disparidade manifesta-se de forma acentuada, especialmente nos aspectos financeiros e visibilidade midiática. Enquanto o futebol masculino ocupa posição de destaque nos meios de comunicação, o feminino ainda enfrenta obstáculos significativos para alcançar reconhecimento, valorização e condições adequadas para seu pleno desenvolvimento.

Diversos estudos buscam compreender as origens históricas dessa desigualdade e propõem alternativas de transformação tanto para as instituições esportivas quanto para a sociedade que consome o futebol. Carvalho (2023), por exemplo, destaca a importância de

reconhecer as atletas como profissionais e de garantir a elas o mesmo respeito e legitimidade conferidos aos jogadores homens. No entanto, observa-se uma lacuna na literatura no que diz respeito a análises comparativas e empíricas sobre os impactos financeiros das diferenças dentro do futebol de homens e mulheres, sobretudo no contexto brasileiro.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os efeitos da desigualdade de gênero no futebol de elite, com ênfase nas disparidades econômicas entre as modalidades masculina e feminina. Para tanto, são utilizados dados obtidos por meio de sites especializados em esportes e artigos científicos, buscando compreender como essas desigualdades se mantêm ao longo do tempo e de que forma impactam diretamente o desenvolvimento do futebol praticado por mulheres.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica como premissa para o embasamento teórico. Foram consultados sites especializados, principalmente no nicho esportivo, bem como publicações acadêmicas que discutem o futebol feminino e suas disparidades em relação ao futebol masculino, especialmente no que se refere à remuneração e às premiações das competições.

Os principais veículos utilizados, além do Google Acadêmico para a obtenção de dissertações, foram os sites GE (Globo Esporte) e CNN Brasil, em seus respectivos editoriais esportivos.

Adicionalmente, para a análise comparativa das remunerações e bonificações entre os gêneros, foi adotada uma abordagem quantitativa. Os valores referentes ao futebol masculino foram divididos pelos correspondentes do futebol feminino, permitindo identificar quantas vezes uma categoria supera (ou não) a outra em termos financeiros.

$$\text{ex: } \frac{M}{F} = \frac{\text{Premiação da série A do Brasileirão masculino}}{\text{Premiação da série A do Brasileirão feminino}} \Rightarrow \frac{48.100.000}{1.500.000} \simeq 32$$

Este valor (M/F) significa que a premiação da série A do Brasileirão masculino é 32 vezes maior que a premiação dada na mesma competição na categoria feminina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desigualdade de gênero não é um desafio novo em nossa sociedade. Embora as leis assegurem igualdade entre homens e mulheres, ainda enfrentamos os reflexos de séculos de um sistema patriarcal que moldou o mundo em que vivemos. Além disso, direitos básicos são recentes, como o voto feminino sendo conquistado em 1932 e a Constituição que assegura a igualdade de gênero legalmente, data apenas de 1988. Apesar desses avanços, é importante entender que nossa estrutura social não se transforma imediatamente apenas com a promulgação de leis. Além disso, devemos considerar que, mesmo entre as mulheres, há diferentes recortes sociais que impactam suas vivências e demandas específicas, como questões raciais, socioeconômicas, de orientação sexual e identidade de gênero. Como aponta Carvalho (2023), raça, gênero, classe social e outras interseccionalidades se somam e intensificam os desafios enfrentados na luta pela igualdade.

No âmbito esportivo, a análise da conjuntura histórica nos ajuda a entender as sequelas do machismo e as desigualdades no meio que perduram até os dias atuais. Com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) em 1941, por Getúlio Vargas, mulheres foram vetadas de praticar esportes “incompatíveis com as condições de sua natureza”. Em 1965, uma nova deliberação explicitou o futebol como sendo um deles. Já no contexto mundial, como exemplifica o caso da Inglaterra, o cenário foi muito parecido. O futebol feminino também foi banido do país, sob justificativas semelhantes (PESSANHA, 2021). A proibição baseava-se em argumentos relacionados à maternidade, sob a alegação de que a prática esportiva poderia ser prejudicial aos órgãos reprodutivos femininos.

No Brasil, depois de quase 40 anos de repressão, em 1979 essa lei foi revogada. No entanto, somente em 1983 o esporte foi regulamentado pela CBF. Todavia, vemos que enquanto a Copa do Mundo masculina foi realizada pela primeira vez em 1930, a versão feminina só ocorreu mais de 60 anos depois, em 1991. Essa lacuna temporal evidencia que, enquanto as mulheres eram impedidas de jogar futebol, a seleção masculina brasileira já havia conquistado seu terceiro título no torneio (NONATO; GAMA, 2023).

Para definir o foco deste estudo, após um breve contexto, delimitaremos a discussão abordando as questões referentes ao gênero de maneira binária (feminino versus masculino) no futebol de elite, considerando competições de relevância no Brasil (Campeonato Brasileiro série A e Libertadores) e no mundo (Champions League — Europa — e Copa do Mundo).

Quando se debate a diferença salarial entre os gêneros, é comum que surjam comparações técnicas entre as modalidades esportivas. No entanto, como já demonstrado ao

longo deste trabalho, essa equiparação carece de fundamento, uma vez que o futebol feminino sofreu, historicamente, com a ausência de apoio e incentivo por cerca de 40 anos, impedindo que a modalidade se desenvolvesse de forma equivalente ao futebol masculino. Todavia, discutir a disparidade salarial e de premiações não tem como objetivo questionar quem “merece” ganhar mais. A questão central reside na proporção entre os valores pagos a homens e mulheres (M/F), cujo valor revela descompasso significativos: em competições como a UEFA Champions League, por exemplo, as premiações masculinas podem superar em até 71 vezes os valores destinados às equipes femininas (Tabela 3). Isso leva à seguinte indagação: as diferenças técnicas e de nível de dificuldade entre os torneios justificam tamanha desigualdade financeira?

As evidências indicam que não. A jogadora Aitana Bonmatí, do Barcelona, eleita a melhor do mundo pelo segundo ano consecutivo no prêmio The Best, da FIFA, possui um salário anual de 1 milhão de euros (Tabela 2), sendo atualmente a jogadora mais bem remunerada do futebol feminino. Já Cristiano Ronaldo, líder do ranking masculino, recebe uma folha 200 vezes superior à de Bonmatí. Isso significa que ela precisaria trabalhar por 200 anos para receber o valor que Ronaldo auferir em apenas 12 meses.

As desigualdades extrapolam a questão salarial e estão presentes em diversos aspectos. Em condições logísticas, como relatado pela atleta do Corinthians Gabi Zanotti, sobre o ônibus em estado precário disponibilizado pela Conmebol durante os jogos da Copa Libertadores de 2024 (MOREIRA, 2024) e na falta de comprometimento na divulgação dos calendários oficiais, como no Campeonato Brasileiro de 2025, que foi publicado atrasado em relação ao masculino (GE, 2024), dificultando a organização dos clubes em relação a treinos, patrocínio e transmissão. Outra consequência dessa disparidade é a escassez de produção científica sobre o tema (BRANCHER et al., 2022). A dificuldade, ou falta de interesse, em organizar estudos sobre mulheres no futebol compromete os avanços técnicos na modalidade, especialmente considerando que o corpo feminino demanda um entendimento específico para que o desenvolvimento esportivo ocorra de maneira adequada.

A desigualdade também se evidencia no acesso às informações sobre o futebol feminino. Enquanto dados relativos a campeonatos masculinos estão amplamente disponíveis, o mesmo não ocorre com a modalidade feminina. Por fim, há outro contexto de disparidade que é pouco mencionado: o reconhecimento. Observa-se que os homens são retratados com muito mais recorrência e valorização na mídia em comparação às mulheres.

Mesmo quando elas quebram recordes, como Marta em ser a maior artilheira da seleção com 117 gols, superando Neymar (79) e Pelé (77) (COSTA, 2025), elas acabam recebendo menos visibilidade.

Com isso, a análise dos dados revela um cenário marcado por profundas desigualdades em diversos aspectos. Embora o esporte tenha avançado em termos de visibilidade e profissionalização das competições femininas, a discrepância financeira e de apoio das atletas em comparação aos homens permanece evidente. Neste contexto, os resultados apresentados a seguir destacam as diferenças nas estruturas salariais e nos valores destinados às premiações dos mesmos campeonatos entre os dois gêneros, evidenciando como essas disparidades impactam o desenvolvimento da modalidade e a carreira das jogadoras.

Tabela 1: lista dos 5 maiores salários do mundo no futebol masculino

Atleta	Clube	Salário Anual (milhões de euros)
Cristiano Ronaldo	Al-Nassr (ARA)	200
Benzema	Al-Ittihad (ARA)	100
Neymar	Al Hilal (ARA)	100
Mahrez	Al-Ahli (ARA)	52
Mané	Al-Nassr (ARA)	40

Fonte: adaptado do site Sporting News

Tabela 2: lista dos 5 maiores salários do mundo no futebol feminino

Atleta	Clube	Salário Anual (milhões de euros)
Aitana Bonmatí	Barcelona (ESP)	1
Alexia Putellas	Barcelona (ESP)	0,7
Sam Kerr	Chelsea (ING)	0,538
Keira Walsh	Barcelona (ESP)	0,457
Ada Hegerberg	Lyon (FRA)	0,398

Fonte: adaptado do site Sporting News

Tabela 3: premiação das principais competições do futebol de elite

Campeonato	Feminino	Masculino	M/F aproximado
------------	----------	-----------	----------------

Brasileirão série A 2024	R\$1,5 milhão	R\$48,1 milhões	32
Libertadores 2024	US\$2 milhões	US\$23 milhões	12
Champions league 24/25	€350 mil	€25 milhões	71
Copa do mundo (última edição)	US\$4,3 milhões	US\$42 milhões	10

Fonte: autora (2025)

Além disso, destaca-se a dificuldade em acessar dados relevantes referentes ao futebol feminino. Listas de salários, premiações de competições, valores de patrocínios e números de audiência são menos divulgados em comparação aos mesmos dados no futebol masculino. Diversos veículos de comunicação renomados em seus editoriais esportivos publicam informações diversas que facilitam o entendimento das estruturas da modalidade dos homens, o que não ocorre com a mesma intensidade nas competições femininas.

A pesquisa evidenciou múltiplas discrepâncias, uma vez que foi necessário recorrer a diversas fontes para obter informações pontuais, como, por exemplo, os valores de premiações dos campeonatos. Esse cenário reafirma a falta de visibilidade e reconhecimento do futebol feminino, já discutida anteriormente.

CONCLUSÃO

A análise das desigualdades entre o futebol feminino e o masculino evidencia que a disparidade salarial é apenas um dos muitos reflexos de uma estrutura histórica de exclusão de gênero no esporte. A comparação entre as modalidades não pode ser reduzida a critérios técnicos ou de mercado, uma vez que o desenvolvimento do futebol feminino foi sistematicamente negligenciado por décadas, comprometendo suas condições de crescimento competitivo, midiático e financeiro.

Os dados discutidos ao longo deste artigo demonstram que as assimetrias entre os gêneros são profundas, estruturais e multifatoriais. Embora o futebol feminino tenha apresentado avanços significativos nos últimos anos, a equiparação de oportunidades ainda depende de mudanças concretas nas políticas das federações, na cobertura midiática, no acesso à informação e na distribuição de recursos.

É preciso, portanto, deslocar o foco da justificativa baseada no rendimento ou na audiência e centrar a discussão na urgência de justiça e equidade no esporte. E nesse sentido, a realização da Copa do Mundo Feminina no Brasil em 2027 representa uma oportunidade

estratégica para o país se reposicionar diante dessas desigualdades. Mais do que sediar um evento de grande porte, trata-se de um momento-chave para estruturar investimentos, rever políticas esportivas e ser exemplo perante os outros países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLEM Cíntia; PAIVA, Danny. **CBF marca reunião com clubes para discutir calendário de 2025 do futebol feminino**. GLOBO ESPORTE, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, 16 jan. 2025. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mg/futebol/futebol-feminino/noticia/2025/01/16/cbf-marca-reuniao-com-clubes-para-discutir-calendario-de-2025-do-futebol-feminino.ghtml>>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRANCHER, E.A; PEREIRA, E.V.P.; MOURA, L.M.; SILVA, S.R.; DALMOLIN, A.G.. Futebol feminino, identidade de gênero e sexismo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 14, n. 57, p. 72–80, 2022.

CARVALHO, Ana Luiza Baccin. A desigualdade de gênero no âmbito desportivo percebida a partir de disparidades na valorização econômica de atletas no futebol. **Revista da Defensoria Pública RS**, v.1, n.32, p.79-99, 2013.

CNN BRASIL. **Copa do Mundo Feminina: saiba qual a premiação para a seleção campeã**. 17 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/copa-do-mundo-feminina-saiba-qual-a-premiacao-para-a-selecao-campea/>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

COSTA, Luana. **5 momentos em que Marta foi decisiva na Seleção Brasileira**. Esportes Mais, 08 ago. 2025. Disponível em: <<https://esportesmais.com.br/5-momentos-em-que-marta-foi-decisiva-na-selecao-brasileira/>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

EXAME. **Final da Libertadores 2024: quanto ganha o time vencedor do campeonato**. 30 nov. 2024. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/final-da-libertadores-2024-quanto-ganha-o-time-vencedor-do-campeonato/>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Brasileirão Feminino tem premiação recorde; veja quanto cada time recebeu**. 22 set. 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino/noticia/2024/09/22/brasileirao-feminino-tem-premiacao-recorde-veja-quanto-cada-time-recebeu.ghtml>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Calendário do futebol brasileiro em 2025: veja as datas**. 12 nov. 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2024/11/12/calendario-do-futebol-brasileiro-em-2025-veja-as-datas.ghtml>>. Acesso em: 19 maio 2025.

GLOBO ESPORTE. **Classificação na Champions Feminina rende R\$ 5 milhões a Barcelona, Chelsea, City e Lyon**. Barcelona, Espanha, 12 dez. 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos->

campeoes/noticia/2024/12/19/classificacao-na-champions-feminina-rende-r-5-milhoes-a-barcelona-chelsea-city-e-lyon.ghml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Libertadores Feminina tem premiação recorde; veja quanto o Corinthians recebeu pelo título.** São Paulo, 19 out. 2024. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/futebol-feminino/libertadores-feminina/noticia/2024/10/19/libertadores-feminina-tem-premiacao-recorde-veja-quanto-o-corinthians-recebeu-pelo-titulo.ghml>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Premiação da Copa do Mundo 2022: veja valores que serão pagos pela Fifa.** Doha, Catar, 23 nov. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/11/23/premiacao-da-copa-do-mundo-2022-veja-valores-que-serao-pagos-pela-fifa.ghml>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MARTINS, Leonardo. **Champions League: confira os valores de premiação da temporada 2024/25.** CNN Brasil, 17 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/champions-league/champions-league-confira-os-valores-de-premiacao-da-temporada-2024-25/>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MOREIRA, Lorena. **Gabi Zanotti critica precariedade do ônibus da Libertadores Feminina; veja.** CNN Brasil, 14 out. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corinthians/gabi-zanotti-critica-precariedade-do-onibus-no-jogo-do-corinthians-feminino-veja/>>. Acesso em: 19 maio 2025.

NONATO, Fátima de Oliveira; GAMA, Tatiane de Jesus. Futebol feminino e desigualdade de gênero: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva da Saúde**, p. 1-15, 2023.

OLIVEIRA, Diego de. **Quais os maiores salários do futebol feminino no mundo?** The Sporting News, 19 set. 2024. Disponível em: <<https://www.sportingnews.com/br/futebol/noticias/maiores-salarios-futebol-feminino/9864faeb969ac50fb8515853>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PESSANHA, Nathália Fernandes. O mundo da bola: a proibição do futebol de mulheres em diferentes campos. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 32, p. 1–15, mar. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/49488>>. Acesso em: 11 maio 2025.

TELES, Gabriel. **Veja quanto cada clube ganha de premiação por posição no Brasileirão 2024.** CNN Brasil, 08 dez. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/brasileirao/veja-quanto-cada-clube-ganha-de-premiacao-por-posicao-no-brasileirao-2024/>>. Acesso em: 20 abr. 2025.